

Enem: nova falha no sistema frustra estudantes

Pane faz com que pessoas sem média para conquistar vaga em universidade apareçam na lista de aprovados

Demétrio Weber

● BRASÍLIA. Uma falha no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) — que usa as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para preencher vagas em universidades públicas — levou estudantes, no último domingo, a pensar que tinham sido aprovados. Mas a alegria logo deu lugar à frustração, depois que o Ministério da Educação (MEC) corrigiu o problema, 20 minutos depois.

A pane ocorreu por volta das 14h de domingo. Segundo o MEC, tudo começou quando seis candidatos conseguiram liminares na Justiça e tiveram os nomes inseridos manualmente no Sisu. O sistema não entendeu o comando e criou vagas indevidamente. Com isso, quem não tinha sido selecionado apareceu na lista de aprovados. O MEC detectou pelo menos quatro casos em que estudantes incluídos equivocadamente viram seus nomes pela internet e deram início à comemoração.

O MEC não divulgou detalhes das ações judiciais. Elas teriam sido movidas por candidatos que tiveram a matrícula recusada pelas instituições de ensino, por causa de problemas na documentação.

Um dos estudantes que come-

vaga no curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Após três rodadas de inscrições, sobraram duas vagas nesse curso. No domingo, o Sisu selecionava os candidatos que deixaram seus nomes na lista de espera. Quando houve o

problema, o sistema passou a considerar que havia três vagas para medicina na UFMA. O "Jornal Nacional", da TV Globo, mostrou que o candidato Felipe Paiva chegou a cortar os cabelos.

O MEC divulgará hoje o balanço final das inscrições. As va-

gas que sobram poderão ser preenchidas pelas próprias instituições de ensino, que terão liberdade para definir critérios de seleção. Ontem, o MEC monitorava o andamento das matrículas nas universidades vinculadas ao Sisu. A torcida era para

que candidatos selecionados não fizessem a matrícula, dando lugar aos quatro estudantes que comemoraram em vão, no domingo. O MEC admitiu, porém, que o número de "falsos aprovados" pode ter sido maior.

O Sisu seleciona candidatos

para 51 instituições públicas, sendo 23 universidades federais. Das 47.913 vagas oferecidas, só 26.612 foram preenchidas nas duas primeiras rodadas de inscrições. Ao constatar a sobra de 21.701 vagas em aberto, o MEC criou listas de espera. ■

Editoria de Arte

AS QUESTÕES POLÊMICAS

58 Usando todo o calor produzido pela combustão diária de gasolina, é possível, em 1,0 litro de tal produto, aquecer 200 litros de água de 10°C a 45°C. Esse mesmo aquecimento pode ser obtido por um gerador de eletricidade, que consome 1,0 litro de gasolina por hora e fornece 110 V a um resistor de 11 Ω, inserido na água, durante um certo intervalo de tempo. Todo o calor liberado pelo resistor é transferido à água. Nessas condições, o aquecimento da água obtido através do gerador, quando comparado ao obtido simultaneamente a partir de combustível, consome uma quantidade de gasolina, aproximadamente,

- a) 7 vezes menor
b) 4 vezes menor
c) igual
d) 4 vezes maior
e) 7 vezes maior

Resposta: d

É possível, com 1 litro de gasolina, usando todo o calor produzido por sua combustão direta, aquecer 200 litros de água de 20°C a 55°C. Fosse elevar esse mesmo aquecimento por um gerador de eletricidade, que consome 1 litro de gasolina por hora e fornece 110 V a um resistor de 11 Ω, inserido na água, durante um certo intervalo de tempo. Todo o calor liberado pelo resistor é transferido à água.

Considerando que o calor específico da água é igual a 4,19 J/g°C, aproximadamente qual a quantidade de gasolina consumida para o aquecimento da água obtido pelo gerador, quando comparado ao obtido a partir do combustível?

- A quantidade de gasolina consumida é igual para os dois casos.
● A quantidade de gasolina consumida pelo gerador é duas vezes maior que a consumida no combustível.
● A quantidade de gasolina consumida pelo gerador é duas vezes menor que a consumida no combustível.
● A quantidade de gasolina consumida pelo gerador é sete vezes maior que a consumida no combustível.
● A quantidade de gasolina consumida pelo gerador é sete vezes menor que a consumida no combustível.

A questão 58 da prova da Fuvest de 2002 (no alto) é semelhante à do número 30 do Enem de 2009, segundo professores do Santo Inácio. A resposta é idêntica

Questão igual a uma da Fuvest

Professores enviam carta ao MEC criticando o Enem

Leonardo Cazes

● Uma questão da prova de física do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009 é praticamente idêntica a uma outra, do vestibular 2002 da Fuvest, que seleciona candidatos para a Universidade de São Paulo (USP). A constatação é da equipe do Colégio Santo Inácio, do Rio, que enviou uma carta com críticas à prova para o Ministério da Educação, o Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e os coordenadores das universidades cariocas que usam o Enem em seus processos de seleção.

As questões iguais são a de número 30 da prova azul do Enem 2009 e a 58 da primeira fase da Fuvest em 2002. O texto de ambas parte da mesma situação e usa valores quase iguais; o aluno precisa responder à mesma pergunta. A resposta é idêntica. A única diferença é a temperatura: numa das questões vai de 10°C para 45°C (Fuvest); na outra, de 20°C para 55°C (Enem).

Segundo o professor da escola e signatário da carta, Walter Santos, o aluno precisa da diferença entre as temperaturas (35°C) para chegar à resposta, o que reforça a semelhança.

Na prova de matemática, há nove questões com problemas, principalmente enunciados confusos e que induzem os alunos a erro. Professor de matemática da Uerj e do Santo Inácio, João Carlos Cataldo diz que há erros de conteúdo e de falta de informação. Os professores condenam "a pressa e a mudança abrupta do modelo, no meio do ano letivo", referindo-se à iniciativa do MEC de aplicar o Sistema Unificado de Seleção (Sisu) ainda em 2009 e ao vazamento da primeira versão da prova. A carta foi aprovada numa assembleia dos professores. Procurado, o MEC informou que vai encaminhar as críticas feitas à prova para o Comitê de Governança do Enem, composto de especialistas de universidades federais responsáveis pela prova. O MEC não se pronunciou sobre a questão repetida.



Colégio Santo Inácio

www.santoinacio-rio.com.br